CDU 595.373(811/813)

NOTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE ALGUNS ISÓPODOS NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

MARIA LUISE KOENING (*)
Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco

SYNOPSIS

O presente trabalho assinala a ocorrência de oito novas espécies de isópodos para a Plataforma Continental do Norte e Nordeste do Brasil.

Para cada espécie, fornecemos as referências, distribuição geográfica, número de exemplares examinados e dados ecológicos.

INTRODUÇÃO

Em continuação aos nossos estudos sobre os Isópodos do Norte e Nordeste do Brasil, assinalamos no presente trabalho oito (8) novas ocorrências de espécies para a região. Seis (6) das espécies aqui referidas constam igualmente do trabalho de Coelho & Koening (no prelo), sendo que no presente artigo expomos dados e informações não contidas no outro trabalho, quais sejam: número de exemplares examinados (machos e fêmeas), detalhes sobre a sua ecologia, distribuição geográfica, além de fazermos referência a mais duas espécies: *Eurydice littoralis* (Moore, 1901) e *Paracerceis caudata* (Say, 1818), e mencionarmos material não incluído no trabalho citado.

O material estudado provém das várias Campanhas Oceanográficas, em que o Laboratório de Ciências do Mar vem participando desde 1965. Um mapa com a área em que atuou cada Campanha Oceanográfica se encontra na Fig. 1. Está excluída deste mapa a Expedição GEOMAR I, da qual possuimos apenas material de uma estação. Como os dados do Saldanha correspondentes a esta Expedição ainda não foram publicados, julga-

(*) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

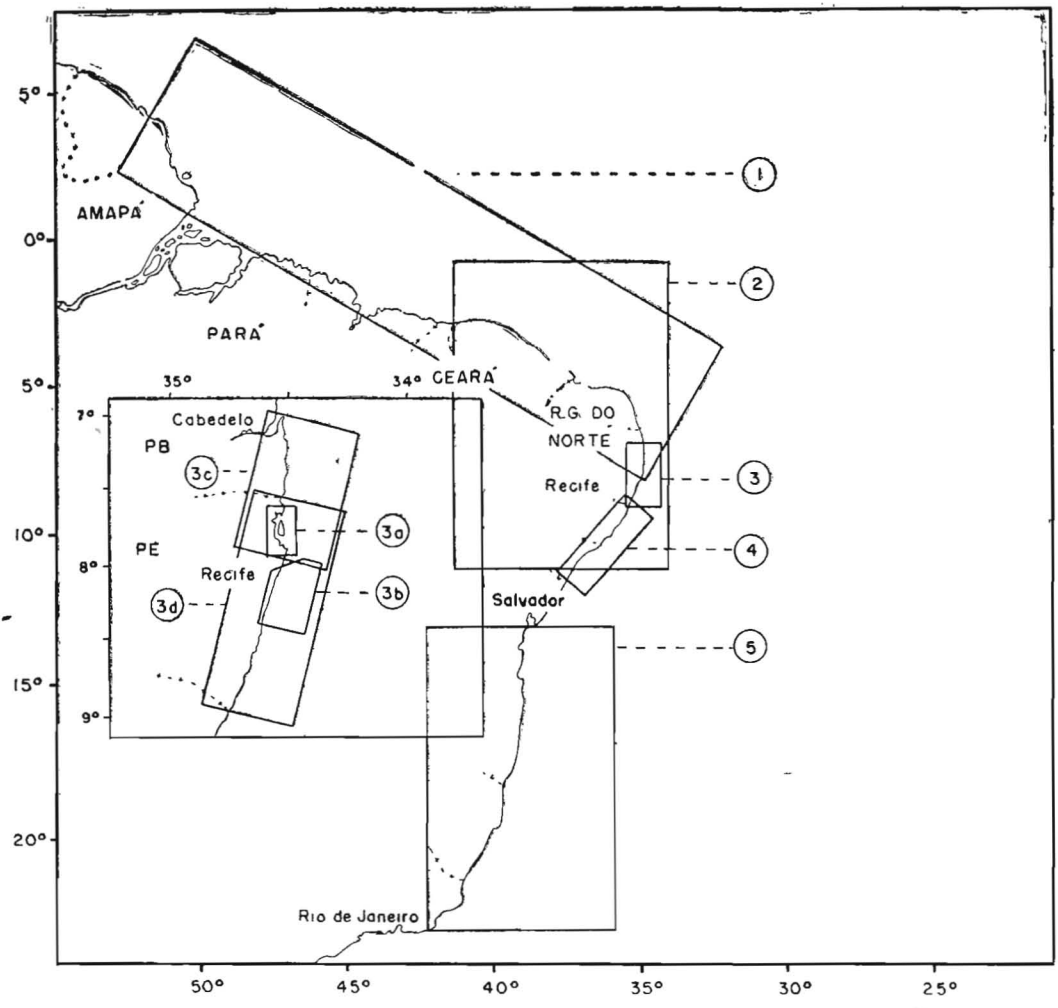

Fig. 1 — Mapa da região estudada, mostrando as áreas das Expedições de coleta (de acordo com Kempf, 1970 e relatório não publicado).
Map of the investigated area showing the Expeditions of colect. (After Kempf, 1970 and not published report).

1. Almte. Sald. N-NE I & II (SALD.)
2. Canopus (CAN.)
3. Região Pernambucana
3a. Itamaracá (ITA.)
3b. Recife (REC.)
3c. Paraíba-Pernambuco (PB.)
3d. Pernambuco (PE.)
4. Akaroa (AK.)
5. Almte. Sald. LESTE I (SALD.)

mos conveniente fornecer aqui os dados concernentes à referida estação.
GM. 28 00°20'0 Lat. N, 046°03, 5 Long. W, 51m Prof., A/O tipo de fundo.

Dados sobre a localização das estações e generalidades sobre a área estudada se encontram nos trabalhos de Coutinho & Kempf (no prelo); Coutinho & Morais (1970); Kempf (1970a, 1970b, no prelo); Kempf, Coutinho & Morais (1970) e Kempf, Mabesoone & Tinoco (1970).

A Sub-ordem Cirolanoidea, da qual fazem parte a maioria dos espécimens aqui mencionados, não se encontra ainda bem definida, requerendo maiores estudos. Por esta razão, consideramos apenas duas famílias dentro desta Sub-ordem, respectivamente: Família Cirolanidae e Sphaeromatidae, correspondendo ao que Menzies & Glynn chamam de "Cirolanid-Type" e "Sphaeromid-Type", enquanto aguardamos uma solução para este problema.

Agradecimentos. — Queremos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho Nacional de Pesquisas, pela ajuda financeira concedida; ao Dr. Soloncy José Cordeiro de Moura, Diretor do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco pelo seu incentivo e apoio e aos pesquisadores Petrônio Alves Coelho e José Audísio Luna pelas valiosas sugestões e orientação na elaboração do presente trabalho.

LISTA DAS ESPÉCIES

Sub-ordem **CIROLANOIDEA**
Família **CIROLANIDAE**
Cirolana gracilis Hansen, 1890

Cirolana gracilis Hansen. Richardson, 1905, p. 105-107, fig. 86 a-h.
Distribuição geográfica. — Conhecida apenas das Antilhas. Assinalamos agora sua presença no Brasil, onde ocorre desde o Amapá até Alagoas.
Material. — Foram examinados um total de 19 espécimens, sendo 12 fêmeas desovadas e 7 fêmeas ovadas. Os exemplares foram provenientes de 11 estações e encontrados principalmente em fundos de algas calcárias e organogênicos e raramente em fundos de lama. A profundidade variou de 7 a 85m.
Amapá. — SALD. 1784
Pará. — SALD. 1767
Maranhão. — SALD. 1743A, 1872
Ceará. — SALD. 1708, 1723
Rio Grande do Norte. — SALD. 1655, 1656

Paraíba. — SALD. 1832
Alagoas. — AK. 63, 163.

Cirolana parva Hansen, 1890

Cirolana parva Hansen. Richardson, 1905, p. 111-114, figs., 93a-h; 94 a-e; 95 a-c; Menzies & Frankenberg, 1966, p. 51, fig. 27 a-c; Menzies & Glynn, 1968, p. 38-39, fig. 14 c-d.
Distribuição geográfica. — Região Indopacífica; Atlântico Ocidental, desde a Geórgia até Porto Rico. Assinalamos agora sua presença no Brasil, onde ocorre desde o Piauí até a Bahia.
Material. — Um total de 100 espécimens foram examinados, sendo 43 machos, 34 fêmeas, 21 fêmeas ovadas e 2 fêmeas desovadas. Os exemplares foram provenientes de 47 estações. Esta espécie, como se pode observar, tem uma distribuição bastante ampla e é muito comum na área, o mesmo ocorrendo em Porto Rico (Menzies & Glynn, 1968). Parece ter sua distribuição restrita aos fundos de algas calcárias, podendo ser encontrada ocasionalmente em fundos de areia, nos arrecifes com cobertura de algas e prados de Halodule. É uma espécie que vive tanto em águas rasas, como em profundas (0 a 88m). Segundo Richardson, 1905, a espécie foi encontrada entre 25 - 27 braças (46 a 49m).

Esta espécie foi ainda encontrada por nós, parasitando as branquias de peixes pertencentes à Super-ordem Selachoidea, proveniente de um arrasto (PB. 32 II), realizado a 10m de profundidade e juntamente com 2 outras espécies de isópodos. *Excorallana oculata* (Hansen) e *Excorallana costata* Lemos de Castro.
Piauí. — SALD. 1730
Rio Grande do Note. — SALD. 1656, 1676A.
Bancos ao largo do Rio Grande do Norte. — SALD. 1684 B.
Paraíba. — SALD. 1831, CAN. 91
Pernambuco. — REC. 61, 85, 91, 104, 105, 106, 109, 110, 122, 126, 127, 128, 134, 154, ITA. 9, 10, 16A, 17, 27, 39, 41, 43, 45, 46, 70, 72, 73, 82, 88, 91, 92; PE. 27A, 29A, 29B; 34, 35, 36; PB. 28A, 32 II.
Bahia. — SALD. 1966, 1967.

Eurydice littoralis (Moore, 1901)

Branchuropus littoralis (Moore). Richardson, 1905, p. 128-130, fig. 110 a-i; 111.
Eurydice littoralis (Moore). Menzies & Frankenberg, 1966, p. 49, fig. 24 a-h; Menzies & Glynn, 1968, p. 40, fig. 4 a-b.
Distribuição geográfica. — Conhecida apenas da Geórgia e

Pôrto Rico. Assinalamos agora sua presença no Basil, em Pernambuco.
Material. — Apenas um exemplar fêmea, proveniente de uma estação. A espécie foi encontrada em fundos de areia e algas calcárias e em profundidades de 19 a 20 m. Alguns autores referem esta espécie como atacando os banhistas e mergulhadores.
Pernambuco. — PE 30A.

Excorallana oculata (Hansen, 1890)

Exocorallana oculata (Hansen). Richardson, 1905, p. 152-153, fig. 134 a-c.
Distribuição geográfica. — Conhecida apenas das Antilhas. Assinalamos agora sua presença no Brasil, onde ocorre desde o Amapá, até o Espírito Santo.
Material. — Foram examinados um total de 48 espécimens, sendo 4 machos, 3 fêmeas, 29 fêmeas ovadas, 9 fêmeas desovadas e 3 exemplares estragados. Os exemplares foram provenientes de 34 estações. A espécie foi encontrada em fundos de algas calcárias, areia e organogênico, sendo encontrada raramente em arrecifes com coberturas de algas. A profundidade variou de 3,7 a 100 m. Esta espécie foi encontrada também parasitando as branquias dos peixes pertencentes à Super-ordem Selachoidea, juntamente com as espécies: *Cirolana parva* Hansen e *Excorallana oculata* (Hansen).
Amapá. — SALD. 1913
Pará. — SALD. 1804B; GM. 28
Maranhão. — SALD. 1754, 1755
Piauí. — SALD. 1729
Ceará. — SALD. 1722, 1723, CAN. 2, 17, 19, 23, 48
Paraíba. — CAN. 85
Pernambuco. — REC. 49, 89, 97, 125, 126; CAN. 77, 80; ITA. 17, 25, 74; PE. 29B, 36; PB. 32 II.
Alagoas. — AK. 49, 58, 59
Bahia. — SALD. 1967.
Espírito Santo. — SALD. 1948, 1951, 1953A.

Alcirona hirsuta Moore, 1902

Alcirona hirsuta Moore. Richardson, 1905, p. 159-161, fig. 140 a-e.
Distribuição geográfica. — Conhecida apenas das Antilhas. Assinalamos agora sua presença no Brasil, onde ocorre desde o Pará até o Ceará.
Material. — Foram examinados um total de 3 espécimens, sendo 2 machos e 1 fêmea desovada, provenientes de 3 estações.

A espécie foi encontrada em fundos de algas calcárias e organogênico e em profundidade variando de 21 a 51 m.
Pará. GM. 28
Piauí. — SALD. 1730
Ceará. — SALD. 1693
Observações. — No trabalho de Menzies & Glynn, 1968, *Alcirona hirsuta* Moore está em sinonimia de *Alcirona insularis* Hansen. Os espécimens por nós estudados correspondem à verdadeia *Alcirona hirsuta,* de acordo com a descrição de Moore, tal como transcrita por Richardson, 1905. Parece haver um engano na descrição, pois Moore menciona cinco segmentos no pleon, com o que não concorda sua ilustração Richardson, 1905 p. 160, fig. 140 c) e nem os exemplares por nós examinados, os quais apresentam apenas 4 segmentos.

Família **SPHAEROMATIDAE**
Paracerceis caudata (Say, 1818)

Exosphaeroma yucatanum (Richardson). Richardson, 1905, p. 291, fig. 305; 306 a-b.
Ciliciaea caudata (Say). Richardson, 1905, p. 314-318, figs. 343 a-b; 344; 345; 346 a-c; 347; 348 a-c.
Paracerceis caudata (Say). Menzies & Frankenberg, 1966, p. 46, fig. 22 a-i; Menzies & Glynn, 1968, p. 54, fig. 22 a-f; Glynn, 1970, p. 26-28, fig. 11 b-c.
Distribuição geográfica. — Conhecida desde Nova Jersey até Venezuela. Assinalamos agora sua presença no Brasil, onde passa a ocorrer em Pernambuco.
Material. — Um total de 10 espécimens foram examinados, sendo 3 machos, 6 fêmeas e 1 fêmea ovada, proveniente de 4 estações. É uma espécie que vive principalmente em fundos de algas calcárias e em arrecifes emergidos à baixa mar, em profundidades variando de 0,15 a 4,7m. Segundo Richardson, 1905, a espécie foi encontrada em 25 braças (46m). Glynn, 1970, encontrou seus espécimens entre 3 a 5 m, o que corresponde mais ou menos às profundidades encontradas por nós.
Pernambuco. — ITA. 30, 43, 91, 92.

Sub-ordem **VALVIFERA**
Família **IDOTHEIDAE**
Erichsonella filiformis filiformis (Say, 1818).

Erichsonella filiformis (Say). Richardson, 1905, p. 401-403, figs. 449-450.
Erichsonella filiformis filiformis (Say). Menzies, 1951, p. 576, fig. 103 a; Menzies & Frankenberg, 1966, p. 24, fig. 4 a.

Distribuição geográfica. — Conhecida de Massachusetts até às Bahamas. Assinalamos agora sua presença no Brasil, onde ocorre em Pernambuco.
Material. — Um total de 13 espécimens foram examinados, sendo 6 machos, 3 fêmeas ovadas, 4 fêmeas. Os exemplares foram provenientes de 9 estações e encontrados principalmente nos fundos de areia, algas calcárias e em prados de Halodule. Trata-se de uma espécie tipicamente costeira, de águas rasas, sua profundidade variando de 0,5 a 6m. Segundo Richardson, 1905, a espécie foi encontrada entre 4,5 a 18 braças (5 a 33m).
Pernambuco. — ITA. 25, 43, 45, 46, 73, 76, 79, 90, 99.

Sub-ordem **ASELLOTA**
Família **STENETRIIDAE**
Stenetrium occidentale Hansen, 1905.

Stenetrium antillense Hansen. Richardson, 1905, p. 446-448, fig. 502 a-n.
Stenetrium occidentále Hansen, Richardson, 1905, p. 441-444, fig. 498 a-m; Menzies & Glynn, 1968, p. 71-72, figs. 34 a-e; 35 a-f; 36 d.
Distribuição geográfica. — Conhecida apenas das Antilhas e Pôrto Rico. Assinalamos agora sua presença no Brasil, onde ocorre desde o Piauí até Pernambuco.
Material. — Foram examinados um total de 12 espécimens, sendo 1 macho, 3 fêmeas, 1 fêmea ovada e 7 do sexos não identificados. Os exemplares foram provenientes de 7 estações e encontrados principalmente nos fundos de algas calcárias e areia, podendo ser encontrados raramente em prados de Halodule. A espécie foi encontrada entre 0 e 88 m de profundidade.
Piau. — SALD. 1730
Ceará. — SALD. 1722
Pernambuco. — ITA. 79, 90; PE. 36; PB. 28b, 28c.

SUMMARY

Eight species of Isopoda Crustacea are here reported for the first time in the North and Northeast Brazilian Shelf. A list with references, geographical distribution, studied material and some ecological datas, is provided.

REFERÊNCIAS

COELHO, P. A. & KOENING, M. L. A distribuição dos crutáceos pertencentes às ordens Stomatopoda, Tanaidacea e Isopoda, no Norte e Nordeste do Brasil. *Trab. Oecanogr. Univ. Fed. Per. nambuco, 13* (no prelo).

COUTINHO, P. N. & KEMPF, M. Plataforma continental do Norte, Nordeste e Leste do Brasil. Amostras de fundo coletadas pelo N. Oc. Almte. Saldanha em 1968. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 13* (no prelo).

GLYNN, P. W. A systematic study of the Sphaeromatidae (Crustacea: Isopoda) of Isla Margarita, Venezuela, with descriptions of three new species. *Mem. Soc. Cienc. Nat. La Salle 30 (85)*: 5-48, 1970.

KEMPF, M. Notes on the benthic bionomy of the N-NE Brazilian Shelf. *Mar. Biol. 5 (3)*: 213-224, 1970.

————. Nota preliminar sobre fundos costeiros da região de Itamaracá (Norte do Estado de Pernambuco, Brasil). *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11 (1967-69)*: 95-110, 1970a.

————. A plataforma continental de Pernambuco (Brasil). Nota preliminar sobre a natureza do fundo. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11 (1967-69)*: 111-124, 1970b.

————. Shelf off Alagoas and Sergipe (Northeastern Brazil). 5. Station list and notes on the benthic bionomy. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 13*, (no prelo).

KEMPF, M., COUTINHO, P. N. & MORAIS, J.O. de. Plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil: Nota preliminar sobre a natureza do fundo. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11 (1967-69)*: 9-26, 1970.

KEMPF, M., MABESOONE, J. M. & TINOCO, I. de M. Estudo da plataforma continental na área do Recife. I. Generalidades sobre o fundo. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11 (1697-69)*: 125-148, 1970.

MENZIES, R. J. & FRANKENBERG, D. *Handbook on the common marine isopod crustacea of Georgia.* Univ. Georgia Press, Athens, 93 p. 1966.

MENZIES, R. J. & GLYNN, P. W. The common marine isopod crustacea of Puerto Rico. *Studies on the fauna of Curaçao and other Caribbean Islands, 27 (104)*: 1-133, 1968.

RICHARDSON, H. A monograph on the isopod of North America. *Bull. U.S. Nat. Mus. 54*: 1-727, 1905.